Frank Sinatra



ALBUM DOS ARTISTAS

(2.º Volume — Fasc. 29)

Edição de Aguiar & Dias, L.da — Todos os direitos reservados para Portugal, em conformidade com a lei, na apresentação, disposição e conjunto da obra. — Distribuidores e Depositários: Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefones: 668639/668684 — LISBOA (Portugal) — Composto e impresso nas oficinas Bertrand (Irmãos), L.da Travessa da Condessa do Rio, 7 — Lisboa



Frank Sinatra

EM consequência dos estragos da primeira Guerra Mundial, estragos que atingiram profundamente o coração, a alma e a terra da velha Europa, começou a verificar-se um êxodo de emigrantes para a América, país que acenava a todos com a promessa de dias de felicidade e abastança.

Milhares e milhares de famílias, aniquiladas pela guerra, debandavam da Europa cruzando o Atlântico, ansiosas de paz e de bem-estar, em busca de condições de trabalho que lhes permitissem viver com desafogo e tranquilidade.

Os barcos carregados de emigrantes partiam de todos os portos. Génova, cidade for-



Um dos primeiros filmes de Frank Sinatra — «Paixão de Marinheiro» — não correspondeu, entre nós, à expectativa que uma estrondosa campanha de publicidade tinha feito cair à volta do cantor. No entanto, o público não deixou de tributar os mais vivos aplausos à nova voz romântica que pretendia tomar o lugar de Bing Crosby. Eis uma cena de amor do referido filme.

mosa debruçada sobre o Mediterrâneo, via partir, dia após dia, os seus melhores filhos, sem nada poder realizar em seu auxílio.

Entre estes emigrantes mudos e doloridos, com os seus míseros fardos às costas, embarcou num dia de estio, com rumo à América, um jovem casal acompanhado por uma criança de quatro anos apenas.

Apoiados na amurada do barco, contemplavam silenciosamente a cidade natal de que se afastavam ràpidamente. Ele, Martin Sinatra, antigo pugilista, e ela, Natália, sua mulher, levavam no coração a melancolia da partida.

Agarrado às saias de sua mãe, o pequeno Francesco era o único do grupo que demonstrava uma alegria ruidosa e transbordante. Na ilusão dos seus verdes anos, aquela viagem era para o pequeno uma emocionante aventura, um delicioso sonho.

— Olha, mamã, olha. Já não se vê a nossa casa...

— Não, filho, não se vê já a nossa casa... — respondeu a mãe tristemente, sem poder conter um soluço de dor.

Olhou para o marido, de semblante carregado e triste:

— Oh, Martin, meu querido... Porque deixamos a nossa pátria? Porque nos levas para um mundo desconhecido? Que vai ser de nós?

— Serena, meu amor... Já discutimos tanto... Fizemos tantos planos... É o melhor para Francesco... Lembra-te de que é a tua própria opinião...

O melhor para Francesco! O ex-pugilista Martin Sinatra não se enganava. Mas quão longe estava de prever o que aguardava o seu único filho no outro lado do Atlântico!

★

Ficaram a residir em Hoboken, em Nova Jersey. Martin ingressou no serviço de bombeiros da localidade. O pequeno Francesco foi matriculado na Escola de Damarest, para que recebesse a educação necessária a fim de desempenhar a profissão que seus pais sonhavam: engenheiro.

O pequeno Frankie, nome por que era conhecido na intimidade, era pálido e magro, e tinha cabelos castanhos e olhos azuis. Com o seu carácter irritável e inconstante, parecia sempre um pouco atormentado, como se andasse pela vida sem nunca se encontrar a si próprio.

Sua mãe vivia constantemente preocupada devido ao facto de Frankie ser difícil de compreender, sempre triste e melancólico.

No colégio, ele sabressaía ràpidamente em todos os desportos. Ganhou vários troféus de basquetebol, destacou-se na natação, no golfe e até no boxe, não obstante a sua constituição débil. Mas, sobretudo, o que mais o atraíu foi o orfeão do colégio.

Ele tinha uma voz cálida e expressiva e sabia imprimir às suas canções esse sabor eminentemente latino em que o sol, o mar e o céu mediterrâneo da sua pátria distante vibravam em cada nota.

Depressa a sua voz conquistou todos os companheiros.

Dir-se-ia que Frankie sòmente podia expressar aquele mundo interior que o atormentava através do canto.

Os outros rapazes comentavam:

— Viram o Frankie? Quando canta parece uma pessoa completamente diferente.

— Do que não há dúvida é que ele possui a melhor voz do nosso orfeão.

Tanto impulso deu Frankie à banda, com tanto entusiasmo trabalharam todos os rapazes, que chegaram a ser chamados para actuar em reuniões particulares. O quarteto conhecido pelo nome de «Hoboken Four», de que Frankie fazia parte, chegou mesmo a alcançar certa celebridade.

Mas a vida da família Sinatra era dura

«Paixão de Marinheiro» marcou a letras de ouro uma época inesquecível do cinema musical, quer pela variedade e riqueza dos cenários, quer pelos excepcionais dotes de Gene Kelly, Frank Sinatra e Kathryn Grayson, num espectáculo de graça, romantismo e amor!





Frank Sinatra celebrizou-se com o apelido de «A voz». Talvez por isso, muitos cinéfilos chegaram a pensar que ele nunca poderia ser um actor completo, na verdadeira acepção da palavra. Que esta ideia era errada, prova-o as cenas de bailado de «Paixão de Marinheiro», em que Frank dançava ao lado de Gene Kelly sem receio de confronto.

e o estudo um luxo caro. Ao iniciar os estudos superiores, Frank viu-se obrigado a arranjar um emprego como ardina do jornal «Hudson Oberver», porquanto o ordenado de seu pai era insuficiente para cobrir todas as despesas.

Distribuindo jornais pelas ruas, Frankie sentiu revelar-se o que julgou ser a vocação da sua vida: o jornalismo.

Começou a descurar a vida estudantil, passando todas as horas livres na redacção disparando mil perguntas curiosas aos jornalistas.

Até que um dia, de regresso a casa, pôs o problema resolutamente a seu pai:

— Não quero ser engenheiro, papá. Tenho outras aspirações — disse, com aquele tom de convicção que punha em tudo e que tanto contrastava com o seu aspecto débil e doentio.

— Mas, filho, tua mãe sonhou tanto em que fosses engenheiro...

— Sim, papá, eu sei. Mas a minha vocação é muito diferente. Cada dia sinto que o meu futuro, o meu verdadeiro futuro, está no jornalismo. Não como simples ardina, levando os jornais pelas ruas, mas escrevendo eu próprio as notícias. Sei que posso ser jornalista. Sê-lo-ei. Serei jornalista desportivo.

Não houve forma de o dissuadir. As súplicas da mãe e as ameaças do pai não conseguiram alterar a firmeza das suas decisões.

A carreira jornalística do jovem Frank não foi, contudo, muito longa. Ele passava os dias calcurreando as ruas da sua cidade adoptiva à caça de notícias. Certa tarde, enquanto aguardava à porta de um hotel, pôs-se a cantarolar uma canção de Cole Porter, a quem admirava entusiàsticamente. Frank era um desses rapazes que cantam em todas as partes: enquanto se barbeiam, quando se dirigem ao trabalho, quando esperam pelo autocarro...

Cantar era para ele uma coisa natural. Cantava sem esforço e com uma intuição assombrosa, tanto mais que nunca tinha estudado música.

De repente, quando Frank estava mais distraído, um empregado da emissora local saiu do hotel, detendo-se surpreendido com o timbre pessoalíssimo daquela voz.

— Ouve, rapaz — disse ele, aproximando-se de Frank. — Gostavas de cantar na rádio no programa «Hora dos ouvintes»? Se quiseres, posso conseguir-te uma audição para logo à noite...

— Cantar na rádio? Eu? O senhor está a gracejar... Aliás, sou jornalista...

Mas uma aventura é sempre a tentação de qualquer rapaz de dezanove anos... Sim, seria divertido cantar na rádio e surpreender os pais, os amigos e, sobretudo, Nancy. Nancy que sempre o tinha estimulado a dedicar-se ao canto...

— Devias estudar música — dizia-lhe ela com frequência. — Com a voz tão harmoniosa que tens, com esse estilo tão pessoal, chegarias depressa à fama... Estou segura...

— Não, Nancy. Não posso iludir a minha vocação. Sabes que adoro o jornalismo. E que também não posso passar sem ti...

— Sim, estou disposta a seguir o caminho que tu escolheres. Mas, é tão maravilhoso ouvir-te cantar!

Na realidade, seria uma estupenda surpresa para Nancy.

— De acordo. Aceito — respondeu ao empregado da emissora local.

Desta maneira, Frank deu entrada na rádio como cantor. Para a sua estreia, ele escolheu a célebre canção de Porter, «Night and day», que naquele tempo andava de boca em boca.

Cantar na rádio tornou-se para Frank uma experiência divertida. E, também, como não podia deixar de ser, altamente lucrativa, ao mesmo tempo que o seu nome começava a ser pronunciada em toda a parte, tornando-o ràpidamente famoso.

Na própria noite da estreia, e antes de terminar a transmissão da «Hora dos Ouvintes», um dilúvio de chamadas telefónicas assaltou a estação. Centenas de raparigas da cidade, queriam saber quem era o homem que tinha cantado tão maravilhosamente a mais bela canção da música moderna. Que-

Outro dos primeiros filmes de Sinatra, «Tudo canta no meu bairro», levou-o a envergar novamente uma farda militar — mas, desta vez, a do exército. Peter Lawford era o galã do filme e Kathryn Grayson de novo a ingénua...





Apesar do seu físico franzino, Sinatra nunca temeu a concorrência dos sucessivos Rodolfo Valentinos que têm passado por Hollywood. Amoroso impenitente e insatisfeito, ele não se deixou atrair, no seu casamento com Nancy Barbato, pela tranquilidade do lar, trocando-a pelos outros atractivos que Hollywood lhe oferecia...

riam saber o seu nome, onde vivia, qual o número do seu telefone, onde tinha nascido, etc..

Na humilde casinha onde moravam os pais do jovem cantor, aquela noite tornou-se inesquecível. Mais do que surpreendidos, os pais de Frank ficaram maravilhados. E Nancy Barbato, que vivia na mesma rua, duas casas mais abaixo, também não pôde conter a alegria que se apossou do seu coração. Ela tinha ido passar a tarde com a mãe do seu namorado, que estava doente, e, para se distrair um pouco, pusera o rádio a trabalhar, ouvindo então a voz de Frank surgir misteriosamente do aparelho.

— Mas é o Frank... É o meu filho — exclamou a mãe, estupefacta.

— Sim, sim, é ele, não há dúvida... — murmurou Nancy, igualmente presa de espanto...

— Meu filho, meu pequeno Francesco — balbuciou o pai, que quase não queria acreditar no que os seus ouvidos escutavam.

Imediatamente, ocorreu-lhes a ideia de preparar uma pequena festa íntima para celebrar o acontecimento. Nancy Barbato correu a buscar alguns doces e algumas garrafas.

Quando, já muito tarde, Frank entrou em casa, deparou com uma recepção triunfal.



Em 1950, «A linda ditadora» classificou-se como um dos filmes mais populares do ano. O filme reunia a presença de Sinatra, Gene Kelly, Esther Williams e tinha do princípio ao fim os mais saborosos momentos cómicos, como este que a imagem nos recorda...

— Não disseste nada... Mas és um verdadeiro artista...

— Contrataram-te? Quanto ganhaste?

— Sempre disse que o teu futuro estava na música...

Em vão o jovem procurou convencer as duas mulheres de que tudo tinha sido pura casualidade, quase uma brincadeira... Ambas estavam a levantar castelos no ar, porque — na opinião de Frank — não era caso para arquitectar fantasias...

As coisas, na maioria das vezes, nunca acontecem com tanta facilidade. Mas, na verdade, no caso de Frank aconteceram, porque a sua carreira triunfal começou, efectivamente, naquela noite. O director da emissora não tardou a compreender que tinha descoberto um filão e, sem hesitar mais, contratou Frank... aliás por muito pouco dinheiro, como sucede com todos os principiantes...

O negócio não podia ser mais feliz, porque, dentro em pouco, o nome de Frank era sinónimo de contratos vantajosos. Os programas publicitários disputavam o jovem cantor; os organizadores de actos de variedades queriam a sua participação; e todos desejavam apresentá-lo em exclusivo.

O êxito tornou-se tão grande como inesperado.

Com espanto de Frank, porém, as suas relações com Nancy Barbato como que esfriaram. Não por culpa dele, mas porque a jovem parecia ter perdido aquele entusiasmo inicial.

— Dir-se-ia que os meus êxitos te desagradam — observou ele, certo dia, a Nancy... Julguei que gostasses de me ver na rádio. Mas agora vejo-te triste e de mau humor. Que se passa?

Os olhos da rapariga encheram-se de lágrimas, quando respondeu:

— Sempre gostei de te ouvir cantar, sabes



O casamento com Ava Gardner não lhe modificou o temperamento de D. Juan inconstante, apesar do muito amor (não voltou a conhecer outro igual) que lhe votava. No dia do casamento, quantos assistiram à boda ficaram longe de suspeitar que, atrás dos sorrisos, havia entre ambos longas horas de discussões e de dúvidas.



Perante os amigos, Ava e Frank mostravam-se um casal sòlidamente unido, capaz de resistir a todas as dificuldades. O casamento, porém, não durou muito tempo, porque ninguém vive de aparências...

bem... Mais de uma vez, previ que triunfarias... Mas isto é superior às minhas forças. Compreendo que te perdi, que agora sou pouco para ti. E embora seja feliz com o teu sucesso, torna-se difícil resignar-me a perder-te...

Frank não soube que responder. Gostava de ganhar dinheiro, e cantar era a sua paixão, mas, na realidade, os aplausos incomodavam-no, porque continuava a ser o mesmo rapaz modesto de sempre. Para evitar as lágrimas de Nancy, ele renunciaria de boa vontade a todos os triunfos. Como convencê-la? Não era homem de muitas palavras. Atraiu-a contra o peito e pronunciou a frase que todas as mulheres esperam:

— Nancy: e se nos casássemos? Para mim era melhor já na próxima semana do que daqui a um mês! Amamo-nos e tu podes ajudar-me muito. Seremos muito felizes, querida...

O casamento deu-lhes, realmente, a felicidade que queriam. À medida que a vida de Frank mudava de rumo, na evolução de uma carreira triunfal, o novo casal alicerçava, dia-a-dia, os sentimentos de amor e compreensão que os tinha unido.

Frank esqueceu assim as modestas aspirações quanto ao jornalismo, deixando-as esquecidas no fundo da memória. Nem os pais, nem Nancy, se lembravam dessa ambição. Estavam todos embriagados pelo êxito e não tinham tempo para recordar os sonhos da juventude, a carreira de engenheiro trocada pela de jornalista, esta pela de cantor...

Continuaria a vida de Frank a sofrer saltos e mais saltos? Tudo parecia pressa-

Após um período difícil, em que andou atormentado por problemas pessoais e negligenciou bastante a sua carreira, Frank voltou ao cinema, surpreendendo com uma magnífica criação dramática os que o julgavam esquecido para sempre ou confinado ao lugar de cantor de orquestra. A maneira como Frank viveu o papel do soldado que precisa de se embriagar para esquecer o mundo podre que o rodeia, levou a Academia de Hollywood a conceder-lhe o «Oscar» de 1953 para o melhor actor do ano.





giar o contrário. Tudo parecia levar a crer que o magro e atormentado Frank tinha encontrado, finalmente, o seu verdadeiro caminho, que se tinha encontrado a si próprio.

Nancy tinha razão ao prever o êxito de Frank. De resto, como podia enganar-se uma mulher apaixonada?

Nos anos que se seguiram, a rádio absorveu Frank a tal ponto que ele quase não vivia para outra coisa, cantando para dezoito programas diferentes, em Jersey City, em Newark, em Nova Iorque.

Em 1940, contudo, ao nascer o seu primeiro filho — uma menina baptizada com o nome da mãe: Nancy — Frank aceitou um emprego fixo como vocalista da orquestra de Harry James, ganhando 75 dólares semanais, ordenado nada desprezível, tanto mais que o jovem cantor podia alternar o seu trabalho com gravações musicais e emissões para a rádio.

Numa noite em que oferecia as suas melodias aos frequentadores de um «night-club», Frank viu sentado a uma mesa, muito perto da pista, o famoso chefe de orquestra Tommy Dorsey. Não se espantou, até porque a displicência, a simplicidade e a falta de vaidade compunham — e ainda hoje compõem — uma parte indestrutível da sua personalidade.



Na noite em que recebeu o «Oscar» da Academia («um dos momentos mais emocionantes da minha vida», confessa Frank), uma vida completamente nova abriu-se para o mais famoso cantor romântico — a vida de actor... Ei-lo sorrindo para o público, com um profundo sentimento de gratidão. Acompanham-no Judy Garland e Donna Reed.

Terminada a canção, Tommy Dorsey aproximou-se de Frank, exclamando:

— Tenho no meu bolso um contrato por dois anos, que sòmente espera a sua assinatura. Pagar-lhe-ei duzentos dólares semanais.

Pouco faltou para que Frank desmaiasse. Duzentos dólares semanais! Era uma verdadeira fortuna para quem estava acostumado tão só ao exíguo ordenado de jornalista desportivo, e aos magros «cachets» dos programas publicitários.

Sem vacilar, Frank aceitou imediatamente aquela proposta.

A sua voz começou então a cruzar os Estados Unidos de norte a sul. Chegou a todos os lares; emocionou damas de alta sociedade, dactilógrafas e empregadas. Os seus discos começaram a vender-se à média de 10 milhões por ano, provocando lágrimas de emoção e até desmaios...

Nas Universidades e nos Colégios, as raparigas não falavam noutra coisa, levando o retrato de Frank Sinatra junto do coração. Outras raparigas de condição mais modesta, punham o retrato do novo ídolo na intimidade dos seus aposentos.

O próprio Frank não sabia explicar aquele delírio, aquele entusiasmo tão inesperado. A sua vida corria de vento em popa, não só no campo profissional, como no pessoal. Contudo...

Frank não tinha encontrado ainda a ansiada felicidade. Amava a esposa, a filha, os pais, mas vivia dominado por uma inquietação permanente, que o levava a aceitar, umas após outras, numerosas aventuras amorosas. Nancy sofria horrìvelmente com as constantes ausências do marido, em torno de quem a imprensa levantava uma desagradável auréola de Don Juan.

Solicitado por Hollywood, com um fabuloso contrato no valor de 1 milhão e meio de dólares por ano, Frank perdeu ali o resto do equilíbrio moral que ainda conservava.

À sua constituição débil, ele aliava uma irrefreável tendência para as aventuras amorosas. Mas, o que realmente alienava a sua conduta, era a falta de uma educação completa, de uma preparação à altura de poder resistir à embriaguez de tão rápido e fulgurante êxito. Dir-se-ia que Frank Sinatra, mais do que cantor famoso, era um personagem criado pela imaginação febril de Dostoiewsky, atormentado, de compreensão difícil, simultâneamente genial e fraco, e, acima de tudo, apaixonado pela tristeza. O amor que Nancy lhe oferecia não chegava para satisfazer a inconstância do seu espírito.

Uma frase de um antigo companheiro de Frank, Manny Sachs, revela a sua verdadeira personalidade:

«Frank é igual aos personagens mais doentios das novelas russas. Mesmo quando ri, parece dizer para si mesmo: — «Sou tão feliz... que sinto vontade de me suicidar».

Nada fazia prever uma mudança no temperamento de Frank, até que uma noite ele conheceu a actriz Marilyn Maxwell, na casa de um amigo comum. Ela era extraordinàriamente atractiva: alta, ruiva, apaixonada, transbordante de vida e juventude. Entre ambos, nasceu imediatamente uma atracção mútua.

À medida que os meses passavam, Frankie esforçava-se por criar situações para se encontrar com a estrela... como por casualidade. Até que um dia, não podendo prolongar mais aquela situação, ele compreendeu que estava loucamente apaixonado por Marilyn. Abandonou os seus compromissos profissionais, criando uma fama desagradável de pessoa irascível e intratável. Entretanto, os realizadores mastigavam ameaças; os produtores encolhiam os ombros.

A imprensa americana, tão de agrado de notícias de sensação,







Consagrado como actor, Frank obteve o principal papel do filme policial «O seu ofício era matar», baseado na vida de um assassino profissional contratado para eliminar o Presidente dos Estados Unidos. Nos outros papéis intervinham James Gleason, Sterling Hayden e Nancy Gates, sob a direcção de Lewis Allen.





«Apaixonadas» opôs Sinatra a esse extraordinário fenómeno musical da América: Doris Day. O filme constituiu um êxito só por esse facto. Convém assinalar também que a canção que inspirou o filme, «Young in heart», atingiu o maior número de discos vendidos entre todas as canções de Sinatra.

registava os murmúrios que corriam na capital do cinema, acerca do novo idílio.

Ao fim e ao cabo, dizia-se que Frank e Marilyn desejavam sinceramente romper aquele idílio fatal, mas que a sua vontade era impotente para vencer a paixão que os atormentava.

Frank ia, vinha, viajava, regressava por breves dias a casa para junto da mulher e dos filhos, mas logo partia sem motivo aparentemente justificável .Outras vezes, chamavam-no do estúdio; outras, ia ao encontro de Marilyn, esquecendo tudo o que poderia aconselhar-lhe prudência.

Nancy, apesar de acostumada às veleidades do artista, começava agora a preocupar-se sèriamente. Angustiada, chegou a pedir conselho a um amigo íntimo de Frank.

— Estou verdadeiramente preocupada, Howard. Receio que desta vez seja a sério... Que seja tarde para voltar atrás. Sabes com que alvoroço ele regressava a casa, ainda que fosse por poucos dias. Agora, dir-se-ia que fica desejando fugir logo que chega...

— Talvez sejam apenas suposições tuas, Nancy. Frankie é volúvel, mas ama-te e ama os filhos...

— Isso pensava eu. Estava confiante em que, quando eu já não pudesse retê-lo, os nossos filhos evitariam sempre que ele cometesse loucuras...

Mas agora ele sofre, tortura-se a si próprio, acusando-se ninguém sabe de quê... Não há outro remédio senão esperar que a tempestade passe. Um pouco de trabalho far-lhe-ia bem. Ajudá-lo-ia a vencer a crise.

A crise passou, com efeito, volvidos alguns meses angustiosos. Passou, como por milagre, sem que ninguém soubesse como, com a mesma brusquidão com que havia chegado. Nancy julgou ter recuperado o seu esposo. E imaginou poder viver tranquila, porque a tempestade tinha passado.

★

Não faltavam razões a Nancy para crer que tinha ganho a partida. Depois daquele episódio sentimental com Marilyn Maxwell, Frankie lançou-se ao trabalho sem um momento de descanso, numa vertigem que o entontecia.

O público parecia divertido e amável, mas desconhecia a dureza do trabalho a que o artista se entregava, levantando-se manhã cedo para a rodagem de exteriores, pe manecendo nos estúdios noites inteiras até conseguir a gravação perfeita de uma canção ou a representação consciencioso e perfeita de uma cena...

A vida artística para um actor de verdadeiro temperamento, de autêntica probidade profissional, que se entregue de corpo e alma ao seu trabalho, não é, de forma alguma, um caminho de rosas. E Frank, naquela época, parecia viver apenas para o seu labor artístico, para a sua actividade profissional. Queria esquecer ou ganhar o tempo perdido? Queria superar-se a si mesmo para colocar os seus triunfos aos pés de Nancy e dos filhos?

Os pequenos, que já eram três, Nancy, Cristina e Frank, raramente viam o pai, porque o cinema, a rádio e a televisão, absorviam-no por completo.

Em 1945, a Academia de Artes e Ciências de Hollywood concedeu-lhe um «óscar» especial pela sua interpretação na curta metragem «The House I live in», baseado no tema da tolerância.

Mas Frank estava realmente esgotado. Nancy, preocupada com a sua saúde, propôs-lhe em tom suplicante:

O famoso produtor Stanley Kramer viu em «Até à eternidade» as possibilidades de Sinatra como actor dramático e entregou-lhe um dos seis principais papéis do filme «Médico e só Médico», análise fria e ao mesmo tempo apaixonada da vida daqueles que abraçam uma carreira cheia de espinhos.



O amigo dos animais...



uanto mais conheço as... mulheres, is gosto dos animais», eis uma ideia erca do belo sexo que certamente já uzou o cérebro de Sinatra, depois de ntos desaires sentimentais que tem frido... Pelo menos, as imagens que stram esta página parecem significar actamente isso... À direita, vemos Sina- com «Wildfire», um cão de caça que apareceu em filmes da M.G.M.. Em ixo, com o engraçado «Butch», espécie mascote que tem acompanhado o artista s seus últimos filmes, «Armadilha Amorosa» e «O querido Joey».



— Precisas de descansar, Frank. Já és bastante famoso. Que mais queres? Uma temporada de repouso, talvez uma viagem à Europa, convinham-te muito. Depois voltarias ao trabalho nos estúdios ainda com mais vontade. És jovem... E deves lembrar-te da tua família, pensar não só no teu trabalho, mas também em ti, na tua saúde...

Ele, porém, encolheu os ombros e não ligou importância a estes conselhos. Continuou a trabalhar no mesmo ritmo febril... e a apaixonar-se quando o acaso punha no seu caminho uma cara bonita ou um corpo esbelto. Nancy sofria em silêncio.

Uma dessas caras bonitas, deslumbrou o novo cantor. Era uma das mais esculturais estrelas de Hollywood: Lana Turner.

De novo, Frank abandonou os seus deveres profissionais e se ausentou do lar. Repetir-se-ia o lamentável caso do seu idílio com Marilyn Maxwell?

A tendência de Frank para dramatizar a sua própria vida, era terrível para todos os que viviam a seu lado.

Por isso, a ideia de uma espécie de conspiração uniu a família, os amigos e os colaboradores de Frank, a fim de lhe evitar nova doença.

Como por encanto, Hollywood ofereceu a Lana Turner um contrato importante, distraindo-a da sua amizade com Frank, na altura em que, perigosamente, começavam a correr os rumores mais absurdos.

A imprensa anunciou oficialmente, pouco depois, que Frank Sinatra tinha sofrido uma hemorragia na garganta e que se deveria retirar durante algum tempo de toda a actividade que exigisse a colaboração da sua voz.

— É um homem acabado — comentaram uns.

— Sinatra perdeu outra oportunidade, que dificilmente voltará a encontrar — disseram outros.

— Doença da garganta... ou do coração? — insinuavam os maliciosos.

Na realidade, porém, aquela aventura amorosa com Lana Turner não passara de uma ligeira nuvem, sem possibilidades de exercer tamanha influência na carreira do artista, ao ponto de determinar um dos seus mais absolutos eclipses.

Tornava-se evidente, contudo, que Frank era profundamente infeliz, em todos os aspectos. E quando ele conheceu essa mulher extraordinária chamada Ava Gardner, que viria a ser o grande amor da sua vida, influindo de modo decisivo na sua existência e na sua carreira, ninguém duvidou de que Frank Sinatra ia conhecer uma das suas mais belas e, ao mesmo tempo, mais amargas experiências de amoroso incompreendido.

Na opinião de Sinatra, ninguém pode ter uma canção favorita. «Há sempre algumas músicas que nos trazem doces recordações — explica ele — mas, como cantor, tenho uma lista de canções predilectas, e não apenas uma».



Ele... e as mulheres...

Nenhum outro actor de Hollywood tem sido visto em companhia de tantas mulheres com Frank Sinatra. Contudo, ele parece pouco interessado em voltar a casar, pois tem escapado sucessivamente de todos os namoros — chamemos-lhe assim — em que se tem metido. Ainda recentemente, perguntaram-lhe: «O seu romance com Kim Novak foi verdadeiro ou foi apenas questão de publicidade?», ao que ele respondeu, surpreendido: «Que romance?». Na lista das conquistas de Sinatra figura também a «bomba» sueca Anita Ekberg (antes do casamento desta com Anthony Steel, evidentemente...).

A imagem mostra-nos Sinatra entre a Ekberg e o príncipe Mike Romanoff.





Um jornalista indagou a Sinatra se tinha de trabalhar ao lado de Debbie Reynolds em «Armadilha Amorosa». Como geralmente acontece nestas perguntas disparadas pelos homens da imprensa, havia algo de malicioso na intenção do jornalista, tanto mais que Sinatra acompanhara numerosas vezes a mulher de Eddie Fisher a festas e «cocktails» em que a sobriedade e o decoro ficam longe de ser a nota dominante...

Imperturbável, Sinatra respondeu:

«Debbie é uma das pessoas mais divertidas que conheço e não poderia deixar de gostar dela. Nunca a vi falar mal de quem quer que fosse. Além disso, Debbie possui duas das qualidades mais raras deste mundo: felicidade e alegria de viver».

Ora digam lá se ele não tinha jeito para diplomata...

★

O amor que os uniu transformou-se num verdadeiro vendaval, numa tempestade espectacular, como outra não se pode recordar no mundo do cinema.

A formosura de Ava fascinou Frank desde o primeiro momento. E, ao contrário do que acontecera noutras vezes, ele não hesitou em fazer-lhe a corte, porque, a par da beleza, Frank sentia-se também atraído pela maneira de falar, pelos sentimentos, por todas as manifestações do fogoso temperamento de Ava.

Ele atravessou então uma grave crise moral, sentindo-se deprimido e triste, assaltado pelo medo de ver falhar pela primeira vez, a sua habitual sorte com as mulheres.

Como todos sabem, entre Sinatra e Bing Crosby estabeleceu-se, por volta de 1940 a 1945, uma acérrima rivalidade... hoje completamente desaparecida, porquanto ambos se entendem em perfeita amizade. Contudo, Crosby não figura na lista dos cantores preferidos de Sinatra, que são: Elia Fitzgerald, Perry Como, Eddie Fisher e Louis Armstrong.



Até que uma noite, conversando na casa de um amigo comum, ele compreendeu que era correspondido. Contudo, ambos procuravam ser discretos. O seu amor, porém, não podia permanecer oculto até porque os ciúmes atormentavam Frank logo que Ava se afastava para qualquer lado.

Um dia, Ava deslocou-se ao Texas para actuar num espectáculo e isso acendeu a fogueira que mudou o rumo da vida de Frank, tornando-o um prisioneiro fácil dos ciumes que o atormentavam.

Sem se importar com a discreção e a prudência que a sua situação de homem casado aconselhava, apareceu no Texas, brigou com alguns jornalistas que queriam saber a razão da sua presença ali, esmurrou os fotógrafos que se esforçavam a todo o custo por o fotografar ao lado de Ava... O caso tomou as proporções de um escândalo fenomenal, porquanto os jornalistas ofendidos, não deixaram de relatar o que se passava.

Desde então, Frank e os jornalistas nunca estiveram em relações muito felizes. Aquele acto violento no Texas tomou o carácter de uma declaração de guerra da parte do popular cantor.

E de tal modo choveram os comentários e as diatribes, que os produtores e os amigos de Frank o aconselharam a mudar de atitude para com a imprensa.

Frank deu-lhes uma resposta violenta e irritada:

— Não preciso de falar com os jornalistas. Não devo à imprensa a minha fama, mas à minha voz e ao meu público.

Na realidade, porém, naquela época da sua vida, Frank não se importava com o público ou com a imprensa, com a arte ou com a fama. Os olhos verdes de Ava Gardner constituiam a principal razão da sua existência, amarrando-o ao velho hábito de tornar a vida um drama, mas desta vez com razão, porque o drama existia.

— Não me restam senão duas soluções para resolver a minha situação. Ou matar-me ou convencer Nancy de que estou





Para os que pensam que Sinatra tem uma vida tumultuosa e agitada, eis duas fotografias elucidativas. À esquerda, vemos o actor na leitura do jornal «Variety», o principal órgão de espectáculos nos Estados Unidos. À direita, ele sorri enquanto vai lendo a carta de uma admiradora apaixonada...

apaixonado por outra mulher e que preciso da minha liberdade — disse a um amigo.

Estas palavras não tardaram a chegar aos ouvidos de Nanck, sem contudo a surpreender, porque já as esperava. A princípio, ela supôs que aquela loucura acabaria com o tempo, como sucedera noutras vezes. Mas, quando Sinatra lhe anunciou directamente o que já dissera ao amigo, compreendeu que era inútil esperar mais e chorou desesperadamente. Que pode, porém, o desespero contra um amor que morre? Ante a impossibilidade de lutar, ela resignou-se a conceder o divórcio.

A felicidade, porém, tem o seu preço. E nem a infeliz Nancy, nem o torturado Frank, nem a famosa Ava se sentiam felizes.

Como o processo do divórcio se arrastasse pelo tribunal, e se não sentisse muito segura de si mesma, Ava decidiu partir para a Europa. Tinha propostas e contratos em vésperas de assinatura em Londres e em Madrid. Bruscamente, tomou o avião para a capital inglesa, onde se demorou pouco tempo, atraída pelas belas paisagens da Costa Brava espanhola.

A estadia de Ava em S'Agaró e Tossa despertou admirações e... perturbações. Os pescadores reuniam-se para vê-la passar, como se, na realidade, fosse uma estrela rutilante e fugaz, que tivesse caído sobre a praia. A rodagem de certas cenas do filme inglês «Pandora», com Ava no papel de protagonista, chamou a atenção dos habitantes daquele rincão paradísiaco.

«Eles e elas» voltou a mostrar-nos um Sinatra de voz sentimental e doce, contracenando com Marlon Brando, Jean Simmons e Vivian Blaine. Importa destacar neste filme a brilhantíssima realização de Joseph Mankiewick, que abriu novos caminhos à comédia musical.





Personalidades do cinema internacional, representantes da imprensa e da rádio, verdadeiras nuvens de fotógrafos, acorreram a assistir às filmagens de «Pandora», que determinadas circunstâncias romanescas ainda mais aliciavam. Aumentando esse sensacionalismo, na vida da estrela interpôs-se a figura esbelta de um toureiro...

Verdade? Mentira? Simples inclinação de amizade? Relações inevitáveis do trabalho em comum?

Fosse como fosse, os nomes de Mário Cabré e Ava Gardner apareceram juntos, não só nos jornais como na boca dos rudes pescadores e dos espectadores curiosos, enquanto Frank se encontrava no outro lado do Atlântico.

Mas os boatos correm rápidos e não tardaram a chegar aos seus ouvidos. E quase em menos tempo do que se leva a contar o que se passou, Frank apareceu em S'Agaro, abrindo assim um novo capítulo sensacionalista no inquietante idílio.

Para vir a Espanha, Frank rompeu de novo todos os compromissos de trabalho que tinha na América, dando outro passo em falso na sua carreira, sòmente para se certificar da fidelidade da mulher por quem rompera com o passado, da mulher que ia desposar dentro de pouco tempo.

As areias da praia de S'Agaro, os barcos abandonados junto ao mar, as estrelas no céu estival, partilharam muitas noites do idílio entre Ava e Frank. Mas partilharam de algo mais: das suas discussões, das suas dúvidas, das suas ameaças mútuas... Amavam-se loucamente, com a fúria das tempestades. Mas, se, por vezes, se ameaçavam de se separar para sempre, no outro dia reconciliavam-se ainda com mais ardor...

★

Vencendo todas as opiniões em contrário, Frank e Ava conseguiram encontrar a paz necessária para chegar ao casamento.

Os trâmites do divórcio custaram a Frank uma fortuna, forçando-o, ao mesmo tempo, a viver numa constante tensão nervosa.

Na véspera da boda, quando Frank e Ava festejavam a sua última noite de solteiros, ceando no restaurante Collony, na companhia dos seus amigos, os esposos Mason, estalou entre ambos uma tal discussão que estiveram à beira de renunciar ao casamento. Qual a causa dessa discussão?

— Não, não quero casar-me contigo, nem amanhã, nem nunca — disse Ava, de repente, em voz tão alta que todos os presentes puderam ouvir.

— Mas, que queres dizer? — perguntou Frank sinceramente surpreendido. — Que aconteceu para te pores assim?

— Que aconteceu? Vamos, faz-te hipócrita ainda por cima... Como te pode surpreender o meu desprezo? Que posso esperar

Frank Sinatra já esteve várias vezes em Espanha, a primeira por causa de Ava Gardner e a última para as filmagens de «Orgulho e Paixão», em que contracena com Cary Grant e Sofia Loren, sob a direcção de Stanley Kramer. O filme passa-se durante a época das invasões napoleónicas e daí o estranho penteado de Sinatra, neste «flash» disparado num intervalo de filmagens...





de um homem que na véspera do casamento, não mostra nenhuma atenção pela mulher que vai desposar? Sim, estiveste a olhar para elas... Não perguntes a quem, porque sabes melhor do que eu! Não suporto este inferno! Vai casar com elas...

E, no mesmo instante, sem dizer mais nada, Ava atirou o anel de noivado à cara do atónito Frank.

— Vamos, o que é isto? Arrufos de namorados.. — procurou conciliar Pamela Mason. — Amanhã, não vos lembrareis destas tontices. Está já tudo preparado...

— O melhor é voltar a casa — interveio James Mason, vendo que todos os presentes tinham os seus olhos sobre o futuro casal, formando uma espécie de coro prestes a murmurar...

Contudo, Ava e Frank não se casaram no dia seguinte. O homem que, com grandes dificuldades e a preço caríssimo, destroçando o coração de uma excelente mulher, tinha obtido a sua liberdade: a mulher que desafiara



Em «Armadilha Amorosa», Sinatra deu-nos toda a medida do seu talento excepcional como comediante no papel de um soldado terrível, perseguido por um batalhão de beldades casadoiras... Debbie Reynolds, Jarma Lewis, Celeste Holm e Lola Albright...





«Alta Sociedade» constituiu uma tentativa de regresso e, ao mesmo tempo, de renovação dos velhos filmes musicais da Metro. Para o conseguir, a companhia do leão reuniu os elementos mais preciosos de que dispunha: Bing Crosby, Grace Kelly, Frank Sinatra, a orquestra de Louis Armstrong e a música e as canções de Cole Poster.

a opinião do mundo passeando com o seu galã pela Europa, estiveram quase a desfazer o seu noivado por uma futilidade de mulher ciumenta.

Estiveram dois dias sem se falar, julgando sinceramente que não voltariam a ver-se mais... E, quando, por fim, se celebrou a boda, quantos assistiram ao acto ficaram longe de suspeitar que o novo casal escondia atrás dos seus sorrisos, longas horas de discussões e de dúvidas...

★

Como era de prever, o casamento não lhes deu a paz almejada. As suas constantes discussões, separações e tratados de paz, encheram colunas dos jornais de todo o mundo, chegando-se até a dizer que a razão de tudo o que acontecia a Ava e a Frank só podia ter explicação pela psicanálise.

Fosse como fosse, tanto ele como ela portavam-se como duas crianças complicadas, tornando-se assaz difícil compreender, por exemplo, que uma



«A volta ao mundo em 80 dias», o fabuloso espectáculo de Mike Todd, deu-nos Sinatra num papel insignificante mas curioso...

das mulheres mais atraentes de Hollywood, sentisse ciúmes violentos de um olhar, de uma frase, de um gesto de seu marido.

Quando alguém pretendia acalmá-la, a jovem respondia:

— Mas, não conheceis a sua fama? Nunca houve um Don Juan igual na América... Talvez seja por causa da sua ascendência latina... Mas não estou disposta a suportá-lo... Os meus ciúmes são, simplesmente, os de uma mulher apaixonada.

Por seu lado, Frank, quando os amigos pretendiam convencê-lo que Ava era demasiado complicada para o seu temperamento e que a atitude mais aconselhável seria a separação, respondia enfurecido:

— É fácil dizê-lo. Mas como posso abandonar a mulher que adoro acima de tudo? Não poderia viver longe dela...

Na verdade, porém, também não podia viver tranquilo a seu lado. As dúvidas, os ciumes, as discussões frequentes, tornavam-no o homem mais infeliz do mundo. O seu talento inegável era amortecido por uma espessa bruma de tristeza.

Brilhava apenas de tempos a tempos, a chama desse talento, da sua juventude, da sua popularidade. Mas logo caía num estado de depressão moral, anulando numa só vez todos os seus esforços para obter um êxito resplandecente. De novo, começaram a aparecer na imprensa os comentários.

«Era um homem a quem a sua arte oferecia um futuro de triunfos. Sinatra é um actor excepcional, mas como homem é impossível. Lamentável a sua perda para o cinema».



«O querido Joey» opôs Sinatra a Rita Hayworth em bailados inesquecíveis.

Depois de uma discussão mais violenta do que as anteriores, Ava decidiu partir para a Europa, dando a impressão de que tudo acabara entre ambos. Os jornalistas acorreram em tropel à casa de Frank... mas deram com a porta na cara.

Através de comunicações telefónicas entre os dois continentes, Frank suplicou a sua mulher que voltasse. Não falariam mais no passado, evitariam os protestos. Por fim, Ava deixou-se convencer, acedendo a regressar em determinado dia. Contudo, não pôde embarcar na data marcada e tomou o avião do dia seguinte, sem avisar a alteração que fizera... E ficou espantadíssima por não encontrar Frank à sua espera como tinham combinado!

Novamente indignada, Ava anunciou a sua firme decisão de não voltar a reconciliar-se com Frank.

Ao saber a notícia pelos jornais, acometido por uma onda de louco desespero, ele resolveu isolar-se de tudo e de todos, na casa de sua mãe, a humilde e terna Natália, que o recebia sempre com infinita saudade. Ela própria resolveu avistar-se com Ava.

— Parece mentira que não o conheças. Ele é um homem... um homem difícil... Nunca deixou de ser uma criança... Mas a verdade é que desta vez, pelo menos, a razão está de lado, pois...

— Ah, a culpa é minha? — replicou Ava, enfurecida. — Sou eu a respon-



Kim Novak e Frank Sinatra já trabalharam em dois filmes: «O homem do braço de ouro» e «O querido Joey». Daí surgiu, talvez, uma certa simpatia mútua que não exclui a existência de algo mais profundo... Tanto Frank como Kim desmentem essa possibilidade. Interrogado sobre se preferia as mulheres que se pintam ou as mulheres ao natural, Sinatra respondeu: «Para já, não acredito que existam mulheres «ao natural». Mas de qualquer modo, interesso-me muito mais pela maquilhagem do carácter, do que pelo «bâton» bem aplicado».

sável, como sempre... Não é isso? Mas quem tem aceitado tudo, sou eu... Dominei o meu orgulho, aceitei voltar... mas desta vez digo «não» e não mudarei...

Natália abalou desconsolada. Frank falou novamente de suicídio. E Ava apareceu oito dias depois em casa de Frank disposta a reconciliar-se.

Era o fim? Não, certamente.

Foi um efémero regresso ao amor, pois durou apenas três semanas. Uma nova e violenta discussão, uma nova viagem de Ava à Europa e a notícia de que, no regresso, e a apresentaria no tribunal o pedido de divórcio, puseram termo às esperanças dos que ainda acreditavam na possibilidade de um casamento duradoiro.

★

Realmente, aquelas fugazes tréguas não resultavam felizes para Frank sob nenhum aspecto. Durante um longo período após o divórcio de Ava, ele considerou-se um homem acabado.

Não era fácil que a fama voltasse a pôr-se a seu lado, agora que a queda parecia definitiva. Em Hollywood consideravam-no um «astro» do passado. Até os seus discos se vendiam numa proporção infinitamente menor que nos anos áureos.

Razões? Um amor infeliz não era suficiente para explicar a queda. A verdadeira justificação da pouca popularidade de Frank tinha origem, muito simplesmente, nas péssimas relações com a imprensa resultantes da agressão aos jornalistas ocorrida anos antes, por ocasião dos seus escândalos amorosos.

O desejo de suprimir indiscretas curiosidades custava-lhe agora os olhos da cara... Muitos jornais diziam que Sinatra podia renunciar à sua carreira de cantor, porque a sua voz deixava de ser a mesma...

Frank opôs-se enèrgicamente a esses comentários.

— Pelo contrário, os meus conhecimentos musicais aumentaram paralelamente ao desenvolvimento da minha carreira e a minha voz amadureceu, tornando-se mais cálida e mais suave...

Para provar que era verdade, Frank lançou-se ao trabalho com louco entusiasmo, como se quisesse recuperar os anos perdidos.

E, nos dias de hoje, esse trabalho já deu os seus frutos, porquanto Frank atingiu já, sem dúvida, o cume da popularidade.

A série dos filmes em que Sinatra desempenha o papel de ídolo das mulheres parece levar excelente embalagem... Pelo menos, anuncia-se para breve «A Arte e a Vida» (The Joker is Wild), de que oferecemos esta sugestiva imagem, em que Mitzi Gaynor parece pouco disposta a respeitar a integridade física do cantor...



Ele vive agora em plena euforia do triunfo e os seus casos amorosos deixaram de ter a gravidade de outros tempos. Pode-se dizer que Sinatra adquiriu aquela personalidade de «Don Juan» inconstante e irrequieto com que se apresentou em «O querido Joey». Os seus romances sucessivamente com Kim Novak, Lauren Bacall e muitas outras esfumaram-se ràpidamente, apesar de toda a celeuma levantada...

A posição actual de Sinatra no cinema, na rádio e na televisão é, sem dúvida, a de «o astro mais popular de 1958». A sua escolha para contracenar com Brigitte Bardot em «Paris by night», confirmou o êxito espectacular e inesperado que se sucedeu à eclipe motivada pelos seus casos amorosos.

Detentor do «disco de oiro» pela sua canção «Young at hart», de que se venderam mais de um milhão de exemplores; premiado pela Academia de Hollywood pela sua interpretação em «Até à eternidade»; solicitado por quase todas as companhias produtoras de Hollywood, Frank Sinatra vê abrir-se à sua frente uma nova vida repleta de triunfos, mas onde, apesar de tudo, ainda falta o amor...



Uma carta reveladora!

UM JORNALISTA SINCERO E HONESTO DIRIGIU AOS FILHOS DE FRANK SINATRA, ESTA MISSIVA QUE LANÇA A LUZ SOBRE UM ÂNGULO DESCONHECIDO DO GRANDE ARTISTA

Queridos amiguinhos Nancy, «Frankie Jr. e Christina Sinatra:

Sei que há poucos dias vocês estiveram brincando na Disneylândia, na companhia do vosso pai. E sei também que, embora pagando para vocês andarem em todos os divertimentos e comprando quantos sacos de pipocas ou quantos sorvetes vocês queriam, ele estava triste, com um ar distante e preocupado, um certo nervosismo que não é comum nele.

E tudo isso, por quê? Simplesmente porque tem medo de magoá-los, tem medo de que vocês não se sintam bem a seu lado, tem medo, enfim, de não estar sendo um bom pai.

Vocês devem saber que ele está processando actualmente uma certa revista que andou publicando uma série de artigos difamatórios a seu respeito. Seria mais cómodo ignorá-los, pois em nada afectariam a segurança da sua carreira ou mesmo da sua vida, mas foi pensando em vocês, nos três filhos que são tudo para ele, que resolveu protestar oficialmente contra as mentiras e as infâmias levantadas contra seu nome. Foi para que vocês pudessem continuar a frequentar o colégio e dar-se com os vossos colegas de cabeça erguida e consciência em paz.

Quando eu soube de tudo isso, resolvi escrever esta carta a vocês três, lembrando-lhes uma faceta da personalidade do vosso pai que talvez esteja um pouco esquecida ou, quem sabe, seja mesmo pouco conhecida de vocês.

Através de informações e relatos obtidos de seus amigos, de seus companheiros de trabalho e de seus fans, vou tentar focalizar alguns pontos significativos da sua conduta em relação aos que, alguma vez, já precisaram da sua ajuda.

Quando, por exemplo, Lee J. Cobb andou mal da vida, mais ou menos há uns dois anos atrás, sem emprego, sem dinheiro e até sem saúde, pois teve de recolher a um hospital, vítima de uma violenta crise cardíaca, foi Frank Sinatra, o vosso pai, quem foi visitá-lo, apesar de só ter estado com ele uma única vez, animando-o e procurando levantar-lhe o moral que andava realmente abatido. E passou a visitá-lo todas as tardes, quando saía do estúdio, levando-lhe sempre frutas, revistas, guloseimas e, o que era o principal, uma grande dose de solidariedade humana e apoio moral.

Lee saiu do hospital no carro do vosso pai, directamente para a casa dele, onde foi atendido no que precisasse pelos empregados de Frank Sinatra que, quando ele se recuperou, lhe facilitou a entrada nos estúdios, auxiliando-o em tudo.

Se o vosso pai fez tudo isso por um estranho, que não fará pelos amigos, pelos seus próprios filhos?!

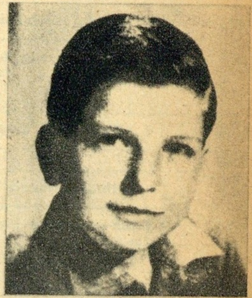
E, como esse, eu poderia enumerar muitos e muitos casos ilustrativos do altruísmo de Frank, a sua maneira sincera de ser amigo de seus amigos, a sua extrema dedicação ao próximo.

Mas vocês devem conhecer melhor do que eu este outro ângulo da personalidade do vosso pai. Só queria lembrar-lhes que não há motivo para se envergonharem de serem seus filhos, por maiores escândalos que criem as revistas, por mais mentiras que inventem os repórteres.

Haja o que houver, Frank Sinatra será sempre um bom pai, esforçando-se por ser ainda melhor, será sempre aquele que mais dá de si, será sempre um homem que ama seus filhos acima de tudo neste mundo!



NANCY



FRANKIE JR.



CHRISTINA

Filmes de FRANK SINATRA

ANOS	TITULOS PORTUGUESES	TITULOS ORIGINAIS	ARTISTAS
1941		Las Vegas Nights	Phil Regan
1942		Ship Ahoy	Red Skelton
1943		Reveille with Beverly	Dick Purcell
		Higher and Higher	Michele Morgan
		The House I live in	
1943		Step Lively	George Murphy Glória de Haven
1945	Paixão de Marinheiro	Anchors Aweigh	Gene Kelly Kathryn Grayson
1947	Tudo canta no meu bairro	It Happened in Brooklin	Peter Lawford Kathryn Grayson
		Till the Clouds Roll by	Robert Walker Judy Garland
1948	O Milagre dos Sinos	The Miracle of the Bells	Fred Mac Murray Alida Valli
1949		The Kissing Bandit	Kathryn Grayson
	A linda ditadora	Take me Out to the Ball Game	Gene Kelly Esther Williams
1950	Um dia em Nova Iorque	On the Town	Gene Kelly Vera Ellen
1951	Casar não Custa	Double Dynamite	Jane Russell Groncho Marx
1952	Ritmo da Vida	Meet Danny Wilson	Shelley Winters
1953	Até à eternidade	From here to eternity	Deborah Kerr Burt Lancaster
	O seu ofício era matar	Suddenly	Sterling Hayden Nancy Gates
1954	Apaixonadas	Young at heart	
	Médico e só médico	Not as a stranger	Robert Mitchum Olivia de Havilland
1955	O homem do braço de ouro	The man with the golden Arm	
1956	Eles e elas	Guys and Dolls	Marlon Brando
	Orgulho e Paixão	The pride and the passion	Sofia Loren Cary Grant
	A volta ao mundo em 80 dias	Around the world en 80 days	David Niven
	Armadilha Amorosa	The Tender Trap	Debbie Reynolds Celest Holm
	Alta Sociedade	High Society	Bing Crosby Grace Kelly
1957	O querido Joey	Pal Joey	Rita Hayworth
		Johnny Concho	Phyllis Kirk
1958	A arte e a vida	The Joker is wild	Mitzi Gaynor
		Paris by night	Brigitte Bardot

Frank Sinatra ★ Frank Sinatra ★ Frank Sinatra ★ Frank Sinatra ★ Frank Sinatra ★ Frank Sinatra



UM ESTRANHO ROMANCE...

Tudo parece indicar que o famigerado romance entre Sinatra e Laurren Bacall, apesar de todas as promessas de casamento já anunciadas, não terá o epílogo feliz que se esperava... A este estranho desfecho de um romance de que tanto se falou, não deve ser estranho o facto de Sinatra, por razões de temperamento ou outras, não ser feliz amando uma só mulher.. Para um homem que já tem 43 anos afigura-se-nos demasiado...









N. 29

PREÇO **2$00**

FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA — LISBOA